

O TURISMO E LIXO PRESENTES NAS PRAIAS BRASILEIRAS.¹

Paola M. F. Schaeffer²

Paula V. P. Carvalho³

Stela Freesz⁴

Resumo:

Cada vez mais a poluição, causada por turistas que deixam lixo nos ambientes visitados interfere no turismo em cidades litorâneas gerando conflitos de aspecto social e ambiental. Este artigo expõe a relação do lixo com o meio ambiente, anfitriões e turistas. Propõe soluções para essas questões, por meio de pesquisas exploratórias e teóricas, a fim de possibilitar um desenvolvimento de qualidade e a preservação dessas áreas para gerações futuras.

Palavras-chaves: Lixo; Turismo; Praias; Educação ambiental.

Introdução

Ao chegarmos a uma praia normalmente nos deparamos com embalagens plásticas e demais resíduos deixados por turistas anteriores. Essa é uma questão polêmica, pois nos causa repulsa com relação ao lugar, visão negativa com relação aos serviços públicos daquela localidade e ainda gera conflitos de aspectos sociais e ambientais naquele destino.

Neste artigo, busca-se analisar como o lixo prejudica as relações entre turistas e anfitriões, além de apresentar os danos causados ao meio ambiente. Tentar-se-á, também, propor soluções para essas questões, amenizar conflitos já existentes e educar leitores para evitar conflitos futuros e possibilitar um desenvolvimento de qualidade para essas áreas.

¹ Trabalho apresentado à Profa. Eloise Botelho, como quesito parcial para aprovação disciplina de Ambiente e Sociedade.

² Paola M. F. Schaeffer matrícula: 201072091A. Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: paolafrizero@gmail.com

³ Paula V. P. Carvalho matrícula: 201072092A. Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: penzut@bol.com.br

⁴ Stela Freesz, matrícula: 201072103A. Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: stelafreesz@hotmail.com

Para a realização de tais empreitadas, esse artigo contará com uma metodologia de utilização de pesquisas exploratórias e teóricas. Pensamentos e idéias de autores como Maria Christina B. de Araújo, Mônica Ferreira da Costa, Carolina Dutra de Araújo, Acácio Geraldo de Carvalho, Carlos Domingos da Silva, Susana Sara Severino, Fabiane Woehl Schwegler, Renata Silva, Giane Roberta Jansen, Rafaela Vieira, RaquelKraich, Vilson Sérgio de Carvalho serão o apoio teórico deste artigo.

Será apresentada a relação do lixo com o meio ambiente; com os residentes, com os turistas, respectivamente nos três primeiros tópicos do trabalho. No próximo tópico, será feito um apanhado com todas as relações anteriormente expostas. Ao final do artigo serão apresentadas as considerações finais sobre o que se analisou.

1) Relação do lixo com o meio ambiente.

O lixo tem sido considerado um dos maiores agressores ao meio ambiente. Sua grande quantidade não se adequa a área permitida para depósito, a população não possui uma consciência de certo e errado, e esse lixo acaba, portanto, sendo colocado ou jogado em áreas como praias, rios, entre outros.

Existem várias classificações quanto o lixo, a saber o lixo perigoso (radioativo, hospitalar, industrial), o orgânico, o reciclável, o eletrônico e o urbano (onde se encontra resíduos de todos os aspectos).

Neste artigo, no entanto, serão analisados somente os danos causados pelo lixo urbano e o orgânico em determinado local, no caso, as praias. Como se sabe, o lixo acumulado em praias é consequência da ineficácia dos serviços, como saneamento básico e coleta, prestados pelo governo de determinada localidade ou da grande quantidade de pessoas que ali vivem.



Figura 1-Latinhas no fundo do oceano.*



Figura 2-Lixo trazido pelas ondas do mar e depositado na areia.*

Esse acúmulo de lixo prejudica a fauna marinha, já que os animais podem morrer por asfixia, aprisionamento, ingestão de resíduos tóxicos e infecções causadas devido ao contato com materiais enferrujados ou tóxicos.

A relação do lixo com o meio ambiente é, então, bastante conflituosa, pois na maioria das vezes os danos ocorrem em proporções maiores do que os benefícios⁵. Este assunto tem tanta importância que atualmente foi discutido na conferência mundial que ocorreu no Brasil, a RIO+20.

2) Relação do lixo com os residentes.

A região costeira é uma das mais produtivas, e, boa parte do oxigênio do mundo é produzido por algas comuns na região. Por esse e outros motivos, dois terços da população mundial vive nessa área e gera muitos impactos na redondeza.⁶

Os danos às praias e ao ambiente marítimo muitas vezes são consequência da falta de consciência dos residentes, que, por não saberem o valor da imagem da praia limpa ou da fauna e flora marítima, degradam o próprio meio em que estão inseridos, despejando o resquício da sociedade – o lixo.

⁵Vale ressaltar, apesar de não estar relacionado a praias, que o lixo orgânico é um excelente adubo para plantações.

⁶ Dados obtidos no site da ONG Guardiões do Mar.

Atualmente isso está mudando. Por meio de projetos de conscientização da população local, as perspectivas estão sendo modificadas. O que antes era valorizado com a intensa exploração, hoje é considerado como parte integrante do local e fator fundamental para a movimentação da economia da região, portanto, deve ser preservado.

O projeto Tamar, um dos mais famosos do Brasil, tem como objetivo a preservação das tartarugas marinhas e do ambiente onde elas depositam seus ovos – a praia. Como é dito no site do projeto:

Embora se trate de uma questão biológica, o trabalho de conservação ambiental também depende de componentes sociais, culturais e econômicos. O desafio, então, era encontrar caminhos para diminuir a tensão social causada pela legislação que proíbe a utilização dos recursos naturais ameaçados de extinção. Em primeiro lugar, era necessário envolver as comunidades no trabalho de proteção das tartarugas marinhas, desenvolvendo ações de educação ambiental e transferência de informação, complementadas pelos programas de geração de serviços e renda.⁷

Muitas outras ONGs também incentivam a preservação do meio ambiente. A ONG denominada Guardiões do mar é um bom exemplo. Ela estimula a educação ambiental tanto de turistas quanto dos residentes, através de programas de atração de cores e atividades lúdicas, mostrando a importância de se preservar o ecossistema na área da Baía de Guanabara no Rio de Janeiro. Essa organização administra todo o processo pensando não apenas na geração atual, mas também nas futuras, no momento em que desenvolve palestras educativas em escolas e expõe imagens e restos de pesca em eventos de grande importância.



Figura 3- coleta de lixo feita pela Associação de Barraqueiros da Praia Pedra do Sal*

⁷Trecho retirado do tópico *A força das comunidades - Primeiro desafio* do site projeto Tamar.

3) Relação do lixo com os turistas.

Muitos turistas, quando chegam ao destino, deixam as sobras de alimentação e embalagens não só no hotel, mas também nos atrativos que são visitados ao longo de sua estadia. Existem vários relatos de catadores de lixo nas praias que afirmam encontrar lixo norte-americano, australiano e de outras diversas nacionalidades. Segundo o coordenador do projeto Tamar, João Carlos Tomé, “As pessoas ainda continuam jogando saco na praia, ponta de cigarro, tampa de garrafa. É comum, a gente vê em todas as praias. Está faltando consciência individual.”⁸

A sustentabilidade atualmente é uma das principais preocupações de instituições que buscam a relação equilibrada entre turistas e o meio onde visitam. Projetos de incentivo ao consumo consciente vêm sendo estimulados não somente em destinos litorâneos, mas também, em grandes metrópoles.

Esse consumo também é incentivado por alguns destinos brasileiros. Florianópolis, em Santa Catarina, por exemplo, estimula que o lixo seja depositado no lugar adequado. Na praia de Canasvieiras, existem latas de lixo espalhadas a cada vinte ou trinta metros, não permitindo que os banhistas arranjem desculpas para poluir a praia com o lixo produzido.⁹

A ONG Ocean Conservancy estimula a participação de várias pessoas ao redor de todo o planeta em projetos de conservação e limpeza de mares, praias e também a preservação da fauna e flora marinha. Assim, o turista pode se reeducar e colocar em prática atitudes que hoje em dia são chamadas de sustentáveis.



Figura 4 - Turistas recolhendo lixo dentro da água

⁸ Dado obtido em reportagem do Jornal Nacional dia 4 de janeiro de 2008.

⁹ Essas informações foram retiradas de um vídeo sobre o lixo em praias disponível em : < <http://www.youtube.com/watch?v=FgwGExFyAeU> >.

4) Lixo, meio ambiente, residentes e turistas.

Ao estudar as relações entre cada uma das partes, foi visto que a expressão ‘Pensar global, agir local’ segundo Arnaldo Jardim:

simboliza o desafio de ensinar os municípios a conceberem suas próprias agendas ambientais, de acordo com suas realidades sócio-econômicas. Afinal, em nada adianta dispormos de legislação ambientais das mais avançadas do mundo, sem a participação, a mobilização e o engajamento dos órgãos públicos municipais, entidades, ONGs e a sociedade em geral.¹⁰

Os integrantes da comunidade e os turistas devem trabalhar sinergicamente em busca de um destino litorâneo limpo e conservado. O sistema turístico, no aspecto social e ambiental, quando bem elaborado e executado, pode auxiliar na preservação e desenvolvimento sustentável desses ambientes. O governo, por sua vez, melhorando serviços de infraestrutura, saneamento e coleta seletiva, facilitaria o processo de aprendizagem e conscientização da sociedade no que se refere ao destino do lixo.

Com tais ações o meio ambiente seria visto de outra forma. Seria menos ‘agredido’ e mais considerado como parte fundamental para a sobrevivência de todas as espécies. As gerações futuras passarão a repetir os costumes e assim, conseqüentemente, o meio ambiente seria preservado.



Figura 5- Turista Consciente na praia, jogando o lixo na lixeira.*

¹⁰ Pensar global e agir local -Arnaldo Jardim – Disponível em: <
[Http://www.brasilagro.com.br/index.php?noticias/detalhes/14/35853](http://www.brasilagro.com.br/index.php?noticias/detalhes/14/35853) >.

Considerações finais:

Ao longo dos estudos feitos anteriormente, observou-se que a causa da existência tanto lixo nas praias se dá por conta do relaxamento de autoridades governamentais brasileiras no que se refere à fiscalização da chegada de embarcações oriundas de outros países que despejam seus resíduos, muitas vezes tóxicos, nos destinos finais. Também existe a falta de conscientização dos residentes com relação a preservação e conservação do meio em que vivem. Os turistas, por sua vez, nem sempre se importam como o local ficará após sua saída.

É preciso, então, propor uma prática de trabalho, perspicaz e eficiente, de conscientização global, a fim de modificar o pensamento da geração atual e almejar um futuro promissor para as gerações posteriores. A expressão 'Pensar global, agir local' se encaixa perfeitamente no que se relaciona ao destino final do lixo.

Referências bibliográficas.

A força das comunidades - Primeiro desafio. Projeto Tamar. Disponível em: <<http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=163>>, acesso em: 5 de junho de 2012, 12:35.

ARAÚJO, Maria Christina B.; COSTA, Mônica Ferreira da. O Lixo no ambiente marinho. **Ciência hoje**, Rio de Janeiro-RJ, v. 32, n. 191, p. 64-67, mar. 2003. Disponível em: <http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1151246820_25.pdf>, acesso em: 15 de maio de 2012, 13:43.

ARAÚJO, Carolina Dutra de; CARVALHO, Acácio Geraldo de; SILVA, Carlos Domingos da. Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande: Um estudo Comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro-RJ, v. 5, n. 3, p. 18-26, 2005. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115416147003>>, acesso em: 15 de maio de 2012, 10:40.

CARVALHO, Vilson Sérgio de. O desafio do desenvolvimento comunitário. In: _____, **Educação ambiental e desenvolvimento comunitário**. Rio de Janeiro-RJ: Wak, p.109-139, 2002.

JANSEN, Giane Roberta; VIEIRA, Rafaela; KRAICH, Raquel. A educação ambiental como resposta à problemática ambiental. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**. Rio Grande-RS, v. 18, p. 190-203, 2007. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art22v18a14.pdf>>, acesso em: 15 de maio de 2012, 15h.

Pensar global, agir local. Disponível em:

<<http://www.brasilagro.com.br/index.php?noticias/detalhes/14/35853>>, acesso em 18 de outubro de 2012, 11:10.

SEVERINO, Susana Sara; SCHWEGLER, Fabiane Woehl; SILVA, Renata. Os impactos da atividade turística, estudo na Praia da Daniela. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro-RJ, v. 6, n. 2, p. 51-58, 2006. Disponível

em:<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115416203007>>, acesso em: 15 de maio de 2012, 14:39.

Site da Ong Guardiões do Mar. Disponível em:

<<http://guardioesdomar.blogspot.com.br/2011/08/breve-historico-ong-guardioes-do-mar.html>>, acesso em: 04 de outubro de 2012, 21:46.

Tipos de lixo - Disponível em: <<http://www.educacao.cc/ambiental/tipos-de-lixo-organico-eletronico-hospitalar-radioativo-urbano-industrial>>, acesso em: 20 de junho de 2012, 10:50.

Vídeo sobre o lixo nas praias- disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=FgwGExFyAeU> > , acesso em 18 de outubro de 2012.

***Referências de Imagens**

Imagens retiradas do site: < www.google.com >, acesso em: 18 de outubro de 2012.